

**Nuno Melo**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção de S. Exa. o Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, por ocasião da assinatura do contrato de financiamento, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), entre o Exército e a Estrutura de Missão “Recuperar Portugal”**

Lisboa, 25 de fevereiro de 2025

- Senhor Ministro Adjunto e da Coesão Territorial
- Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional
- Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército
- Senhor Presidente da Estrutura de Missão "Recuperar Portugal"
- Senhores Oficiais Gerais
- Demais entidades aqui presentes
- Minhas senhoras e meus senhores

Hoje assinalamos mais uma grande conquista para as Forças Armadas, e para o Exército em particular.

Têm sido 10 meses de concretizações, tendo como prioridade as pessoas, os militares, mulheres e homens que servem nas fileiras das Forças Armadas, a dignificação e a valorização e da carreira militar.

Aumentamos salários e suplementos, criamos mecanismos em caso de incapacidade ou morte em serviço, lançamos medidas de apoio a antigos combatentes e deficientes das Forças Armadas, adquirimos novos equipamentos, apostámos nas indústrias de Defesa e agora avançamos para outra prioridade absolutamente essencial, assumida desde o primeiro dia:

A recuperação de património imobiliário, em muitos casos degradado ou desaproveitado, que será devolvido às cidades, muitas vezes em locais nobres, requalificado para a habitação, o ensino, ou preservando particular valor histórico.

Quero sublinhar um aspeto por razão que considere absolutamente incompreensível: O Exército tinha sido praticamente excluído na utilização do PRR.

Quando assumi funções, o montante disponibilizado para o Exército era ridículo, de apenas cerca de 300 mil euros.

10 meses depois passou a ser de mais de 31 milhões de Euros.

Em 10 meses de mandato multiplicámos o investimento em 100 vezes.

Falamos do maior investimento de sempre de uma só vez, para requalificação de mais 15 edifícios.

Recuperaremos património que devolveremos às cidades, requalificado para habitação e criando 427 novos alojamentos, servindo mais de 600 famílias, melhorado para o ensino, e noutros casos salvando grandes legados históricos, exemplos das Messes de Santa Clara em Lisboa e da Batalha no Porto.

Mas também outros edifícios em Lisboa, Porto, Oeiras, Sintra, Constância, Vendas Novas e Leiria.

Quando a Habitação é um problema sério, quando o poder político tem de encontrar respostas, vamos criar e disponibilizar mais arrendamento a baixo custo ou de apoio social, e melhorar as condições de alojamento temporário dos militares e das suas famílias, garantindo habitação condigna no centro de algumas das principais cidades e por essa via aumentando também os seus rendimentos disponíveis, reconhecendo e valorizando a singularidade da sua condição, estimulando a capacidade recrutamento e de retenção dos efetivos nos três Ramos das Forças Armadas.

Tudo isto, diga-se, num esforço que contamos que fique, na sua grande maioria, concluído até julho de 2026.

Minhas senhoras e meus senhores,

Tenho dito que, na maior parte dos casos, cada cêntimo aplicado na defesa é investimento e não despesa.

Este é um desses exemplos, que é tangível:

Um investimento que fica incorporado em infraestruturas, a benefício de alunos, militares e das suas famílias, disponível também para ser entregue às próximas gerações.

Dito isto, quero deixar uma palavra de agradecimento ao Senhor Ministro Adjunto e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, por ter partilhado da nossa visão, validado o nosso empenho e esforço, e por ter permitido o que os seus antecessores noutros governos negaram.

Uma palavra também ao Chefe do Estado-Maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão, e a toda a sua equipa, pela colaboração e articulação sempre impecáveis, empenhando militares particularmente competentes na instrução de todos os processos.

E uma palavra de incentivo ao Presidente da Estrutura de Missão “Recuperar Portugal”, Dr. Fernando Alfaiate, fazendo votos para

que na execução do PRR sejamos capazes de levar a “Carta a Garcia”.

Uma palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa para lhe dizer que o que hoje fazemos aqui é um complemento do extraordinário trabalho que está a fazer em Lisboa.

Nós estamos a lançar as bases para a recuperação de património em locais únicos, em Lisboa, no Porto, Leiria, Constância, Oeiras, e muitas outras cidades. Mas relativamente a Lisboa nós estamos a dar os primeiros passos para a recuperação de património que está degradado, mas que será devolvido à cidade recuperado, será entregue para habitação, noutros casos será entregue para o benefício dos alunos, como o Colégio Militar e os Pupilos do Exército. E com isto nós fazemos a diferença a favor dos munícipes, da população e de um país inteiro.

Em ocasiões como estas, é tradição dizer-se, citando Pessoa, “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce!”.

O que desejamos é que se faça com rigor, depressa e bem.



No final, faremos o balanço.

Acredito que valerá a pena.

Muito obrigado.